

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DO QUINTO SEMESTRE E SUAS VIVÊNCIAS

PIERRE FERNANDO TIMM¹; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM²; CHRISTIAN LORET DE MOLA ZANATTI,³

¹Acadêmico do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem UFPel – pierretimm@gmail.com

²Doutora em Saúde Pública – Diretora da Faculdade de Enfermagem UFPel – Coordenadora do Projeto de Ensino: fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem - Coorientadora - vandamrjardim@gmail.com

³Doutor em Epidemiologia – Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem UFPel – Orientador – chlmz2801@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior tem tido como objetivo, além da qualificação profissional e também como crescimento pessoal (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008, p. 156). O ensino superior tem sofrido mudanças acentuadas e relevantes na sociedade, assim a universidade necessitando criar e difundir seus valores para promover a melhor condição humana (CUNHA; CARRILHO, 2005, p. 2015).

Há uma relação entre o ensino superior e o mercado de trabalho, no qual tem contribuído para a melhoria no planejamento nos planos de estudo. Levando em consideração maneiras, métodos e conteúdos que devem ser abordados no ensino superior, com um ponto de vista biopsicosocial (ORTEGA et al, 2015, p. 405).

A Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas teve como inserção no ano de 2009, uma mudança curricular. No qual utiliza uma metodologia que faz com que o acadêmico se torne crítico e reflexivo. Considerando o aluno proativo, assim tendo o SUS como um espaço para a formação do enfermeiro (SANTOS; LEITE; HECK, 2010, p. 747).

Conforme Sousa et al (2011) a formação do acadêmico através deste currículo de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas se dá através das habilidades que compõe as áreas de competências. No qual ocorre diferentes graus ao longo dos ciclos mostrando a progressão do domínio de conhecimento e da autonomia profissional.

A través da busca na literatura, percebe se que não muitas bases de pesquisas, com relatos e experiências de acadêmicos referentes ao currículo misto. Encontra se apenas bases que relatam a implementação de um currículo integrado em unidade de ensino.

O presente trabalho tem como o objetivo de avaliar algumas percepções de acadêmicos do quinto semestre, de uma Universidade Federal. Conforme as experiências vividas e em um determinado semestre posterior ao ingresso.

2. METODOLOGIA

Trata se de um estudo transversal, piloto. Onde foi utilizado um questionário semi estruturado, para avaliar as percepções, sobre a formação acadêmica dos alunos da Faculdade de Enfermagem da UFPel e os recursos

necessários para desenvolverem suas atividades. Foi utilizado um amostra de acadêmicos do sexto semestre.

Primeiramente foram convidados 10 acadêmicos a participarem do estudo, no qual foi combinado que responderiam os questionário de forma presencial. Essa entrevista foi realizada no periodo de 11 a 15 de julho do decorrente ano.

Em segundo momento foram convidados todos os acadêmicos do sexto semestre a responder o questionário. Através do correrio eletronico, para responder um questionário online. Sendo enviado no dia 15 de julho e se aguardou por respostas, até o dia 22 de julho do decorrente ano.

O presente questionário abordou questões sobre ter cursado outra graduação, o número de vezes que cursou o quinte semestre (unidade de cuidado em enfermagem V), se participa de outras atividades dentro da Universidade, se conseguiu utilizar os recursos necessário para desenvolver suas atividades ao longo do semestre. Se teve necessidade de auxilio de monitores para desenvolver as mesmas. Adicionalmente perguntas, sobre particulariedades do curriculo misto do curso de graduação em enfermagem da UFPel, como o processo de transição da saúde coletiva para a atenção hospitalar, e afinidades por alguma especificidade da saúde nesse presente momento de sua graduação.

Calcularem-se medias e desvio padrão (DP), assim como taxas de prevalencia utilizando o programa STATA V.12.2.

Foram seguidos os principios éticos, conforme a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), respeitando a dignidade humana na participação de pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Sendo utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual garante o sigilo absoluto de informações sobre os participantes da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 21 indivuduos participaram de nosso estudo. Foi realizado a entrevista em 10 acadêmicos de maneira presencial. Através de questionário online, por meio do correio eletrônico 11 acadêmicos responderam, com uma taxa de resposta (29%).

Dos estudantes que responderam de forma eletrônica (n=11), 45% não identificaram o telefone (n=5), 36% o e-mail (n=4) e 27% o nome (n=3).

Do total de participantes 81% eram mulheres (n=17), a média de idade foi de 21 anos (DP 1,7), 95% reportou ser o seu primeiro curso de graduação, 71% nunca cursou outro curso, 19% um curso além e 9,5% 2 cursos ou mais.

No total 19 individuos (90%) realizou alguma atividade complementar na Faculdade de Enfermagem ou no geral da Universidade Federal de Pelotas, como Projetos de Extensão (47,6%), Projeto de Pesquisa (38%), Projeto de Ensino (14,3%) e Estágios (4,8%).

No que refere ao acesso ao recursos para desenvolver suas atividades acadêmicas 90,5% obteve sucesso na busca de suas necessidades para a academia e afins. Somente necessitando de auxilio de monitores foram 9,5% (n=2), assim sendo de fácil auxilio para a realização da monitoria, com uma pessoa necessitando para o item descrito no questionario portfólio e outro para outra demanda acadêmica.

Quanto a avaliação deste currículo misto no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, utilizo-se uma escala numérica de 1 a 5, assim sendo 1 muito ruim e 5 muito bom. Através desta escala obteve-se uma média de 3,5 (DP 0,9), quanto a sua satisfação no processo de formação. No processo de transição do momento que o acadêmico sai do processo de Saúde Coletiva e ingressa na Atenção Hospitalar ficou com 3,8 de média (DP 0,9). Utilizando a mesma escala, foi abordado ao acadêmico, sobre sua experiência hospitalar, que no momento que cursou o quinto semestre já está vivenciando seu segundo momento de práticas supervisionadas na atenção hospitalar. Assim obteve-se como uma média 3,5 (DP 1,2) o nível de satisfação do acadêmicos, na atenção hospitalar cursada no quinto semestre de graduação.

Ao questionar sobre alguma área da saúde no qual possui-se maior afinidade e interesse, 81% já possui. Sendo que 14,2% (n=3) reportou ter maior afinidade pela Saúde Coletiva com 9,5% (n=2) pela Saúde Oncológica.

Todos os acadêmicos sentem-se contemplados e acolhidos e tem o intuito de permanecer no curso.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se então através dos resultados obtidos que ainda não há uma satisfação total por parte dos acadêmicos entrevistados, em seu processo de formação levando em consideração esse currículo misto em sua graduação.

O acadêmico em seu final de semestre pode pontuar aos seus professores quais os pontos que notou de fragilidade. Fazendo com que sua visão do semestre sirva para que no futuro sejam vistos pelos professores as modificações que possam ser feitas.

Visto que houve uma taxa de resposta baixa, na utilização do questionário online e muitos acadêmicos já estavam com suas atividades encerradas do semestre, assim não foi possível a utilização do questionário online. Em outro momento do semestre haveria maior eficácia para a coleta de dados. Como o início do semestre, que encontra-se todos os acadêmicos presentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005.

IGUE, E. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência Acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico USF**, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008.

RESOLUÇÃO, Nº. 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, v. 13, 2013.

SANTOS, M. C.; LEITE, M. C. L.; HECK, R. M. Recontextualização da simulação clínica em enfermagem baseada em Brasil Bernstein: semiologia da prática pedagógica. **Revista Gaucha de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 746-752.

SOUSA, A. S.; JARDIM, V. M. R.; COIMBRA, V. C. C.; KANTORSKI, L. P.; OLIVEIRA, M. L. M.; FRANZMANN, U. T.; PINHEIRO, G. E. W. O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Journal of Nursing and Health**, v.1 n. 1, p. 164-176, 2011.

ORTEGA, M. C. B.; CECAGNO, D.; LLOR, A. M. S.; SIQUEIRA, H. C. H.; MONTESINOS, M. J. L.; SOLER, L. M. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 404-410, 2015.